

# Cascais já recolheu 1.155 toneladas de biorresíduos no primeiro trimestre do ano

6 de Junho, 2024

A **recolha seletiva de biorresíduos** já chega a 65 mil alojamentos no município de Cascais e, em 2023, foram recolhidas 2.138 toneladas, o que corresponde a um aumento de quase 450% face a 2022.

Mas só no primeiro trimestre deste ano, o município já recolheu 1.155 toneladas de resíduos orgânicos nos sistemas de sacos verdes e dedicado. Desta forma, a **Cascais Ambiente** espera ainda, no final de 2024, chegar às 4.332 toneladas de restos de comida que deixem de ir parar a aterro e passem a ser utilizadas para produção de energia e fertilizante.

A recolha seletiva em sacos verdes baseia-se na separação doméstica dos restos de comida, na deposição dos sacos verdes no contentor dos resíduos indiferenciados e na utilização dos mesmos camiões para a recolha. Uma vez recebidos na Tratólixo, os sacos verdes são separados do restante conteúdo dos camiões e encaminhados para produção de composto e energia elétrica.

Por cada tonelada de biorresíduos, são produzidos 332 kWh de energia elétrica e 148 kg de composto. Esta energia produzida equivale ao consumo anual de 1.135 casas portuguesas e está a ser injetada na rede elétrica.

O concelho continua a fazer sensibilização porta-a-porta e a recolher adesões em espaços públicos. Durante a Semana do Município, que se inicia a 7 de junho, as equipas de divulgação dos Biorresíduos vão estar presentes em várias iniciativas para angariarem mais aderentes.

**Luís Almeida Capão, presidente da Cascais Ambiente**, salienta que “o sucesso deste modelo de recolha de bioresíduos – sacos óticos e sensibilização porta-a-porta – é demonstrado pela enorme taxa de adesão por parte dos munícipes e pela poupança financeira e ambiental que conseguimos alcançar”. Para o presidente da empresa municipal, “a recolha de biorresíduos em sacos verdes no contentor do lixo indiferenciado é uma oportunidade para aumentar as taxas de separação dos outros materiais recicláveis e uma metodologia que permite pensar em novos fluxos a serem recolhidos em cocoleção”.

A Expansão da Recolha de Biorresíduos em Sacos Óticos insere-se numa estratégia de gestão dos resíduos urbanos em Cascais pensada para alcançar a meta de preparação para reutilização e reciclagem de 60% em 2030. Ao fluxo de biorresíduos, a Cascais Ambiente quer juntar em breve outros materiais como os têxteis e os têxteis sanitários.